



Unidade pastoral

Nº 505 - I Série - Domingo da Divina Misericórdia - Ano C - 24 de Abril de 2022



A COMUNIDADE ALIMENTA A FÉ

A liturgia deste segundo Domingo da Páscoa levanta-nos a reflectir sobre a perseverança da nossa fé na Misericórdia Divina.

Na tarde daquele primeiro dia da semana Jesus manifestou-se aos seus discípulos. "Tomé não estava com eles", isto é, não estava presente na comunidade. Por isso não acreditou. Oito dias depois, já Tomé estava em comunidade quando Jesus se manifestou novamente. Aí sim, viu e acreditou. "Meu Senhor e meu Deus". É da boca do discípulo incrédulo que sai a mais elevada profissão de fé explícita na divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, a qual engloba todo o Evangelho numa unidade coerente. O Senhor continua a manifestar-se ressuscitado no nosso meio através da assembleia comunitária. É a nossa vida em comunidade que o pode testemunhar. Ele vence os nossos medos, dá-nos a sua paz, envia sobre nós o seu Espírito que é fonte da Divina Misericórdia. "Felizes os que acreditaram sem terem visto". Para a generalidade dos fiéis, a fé, dom de Deus, não tem mais apoio humano verificável do que o testemunho grandemente crível da pregação apostólica e da Igreja através dos séculos. Esses felizes somos nós!

Diácono António Figueiredo



25, Segunda-Feira da semana II

S. Marcos, Evangelista – FESTA

1 Pedro 5, 5b-14 | Sal 88 (89) | Mc 16, 15-20

26, Terça-Feira da semana II

At 4, 32-37 | Sal 92 (93) | Jo 3, 7b-15

27, Quarta-Feira da semana II

At 5, 17-26 | Sal 33 (34) | Jo 3, 16-21

28, Quinta-Feira da semana II

At 5, 27-33 | Sal 33 (34) | Jo 3, 31-36

29, Sexta-Feira da semana II

S. Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja, Padroeira da Europa – FESTA

1 Jo 1, 5 – 2,2 | Sal 102 (103) | Mt 11, 25-30

30, Sábado da semana II

At 6, 1-7 | Sal 32 (33) | Jo 6, 16-21

01, Domingo III da Páscoa – Ano C

At 5, 27b-32. 40b-41 | Sal 29 (30) | Ap 5, 11-14

Jo 21, 1-19 ou Jo 21, 1-14



leituras

AS CHAGAS DE CRISTO DERRAMAM MISERICÓRDIA SOBRE AS NOSSAS MISÉRIAS



Depois da paz que reabilita e do perdão que levanta, Jesus usa de misericórdia com os discípulos: apresenta-lhes as chagas. Por aquelas chagas, fomos curados (cf. 1 Ped 2, 24; Is 53, 5). Mas, como pode uma ferida curar-nos? Com a misericórdia. Naquelas chagas, como Tomé, tocamos com a mão a verdade de Deus que nos ama profundamente, fez suas as nossas feridas, carregou no seu corpo as nossas fragilidades. As chagas são canais abertos entre Ele e nós, que derramam misericórdia sobre as nossas misérias. As chagas são os caminhos que Deus nos patenteou para entrarmos na sua ternura e tocar com a mão quem é Ele. E deixamos de duvidar da sua misericórdia. Adorando, beijando as suas chagas, descobrimos que cada uma das nossas fraquezas é acolhida na sua ternura. Isto acontece em cada Missa, onde Jesus nos oferece o seu Corpo chagado e ressuscitado: tocamo-Lo e Ele toca as nossas vidas. E faz descer a nós o Céu. As suas chagas luminosas rasgam a escuridão que nós trazemos dentro. E nós, como Tomé, encontramos Deus, descobrimo-Lo íntimo e próximo, e, comovidos, dizemos-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» (Jo 20, 28). E tudo nasce daqui, da graça de obter misericórdia. Daqui começa o caminho cristão. Só se acolhermos o amor de Deus é que poderemos dar algo de novo ao mundo.

Homilia, 11-04-2021

Venerável Sílvia Cardoso (+ 1950)

Sílvia Cardoso nasceu a 26 de Julho de 1882 na Casa da Torre, Paços de Ferreira em uma família. Tendo vivido alguns anos no Brasil, em criança, regressou a Portugal com sete anos. Dinamizou várias obras sociais de apoio a crianças, juventude e idosos. Actuou na formação dos leigos através de uma intensa atividade de retiros espirituais percorrendo Portugal de norte a sul. Momento fundamental do seu apostolado foi o da sua consagração ao Sagrado Coração de Jesus e ao Apostolado Cristão na Capela das Irmãs Doroteias em Tuy, na Galiza, a 1 de abril de 1917. No dia 13 de outubro de 1917, Sílvia estava em Fátima, e assistiu ao milagre do Sol. Juntou à consagração a devoção ao Imaculado Coração de Maria. A conhecida por "Apóstola da Caridade" faleceu a 2 de Novembro de 1950. A 27 de março de 2013 o Papa Francisco proclamou o decreto de heroicidade de virtudes.



Santos de Portugal

É próprio de Deus usar de misericórdia e, nisto, se manifesta de modo especial a sua omnipotência.

São Tomás de Aquino

